

ECOPROSA: UM DIÁLOGO SOCIOAMBIENTAL

Relato de Experiência

Juliana Gonçalves Brandani¹

Resumo

A Sanepar, como Companhia de Saneamento do Paraná, depende da manutenção da qualidade ambiental para disponibilidade do recurso hídrico. Dessa forma, realiza projetos de Educação Socioambiental, com seus colaboradores e comunidade, para internalização do conceito de sustentabilidade. Dentre estes projetos, existe o Ecoprosa – um café para se debater ações e atitudes sustentáveis que podem ser adotadas pelos saneparianos no dia-a-dia – e o Ecoprosa Virtual – que permite ao participante se aprofundar no tema tratado.

Palavras-chave: Educação; Socioambiental; Sustentabilidade; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Criada em 1963, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) tem como compromisso universalizar o acesso ao saneamento, levando os serviços de fornecimento de água tratada, de coleta e de tratamento de esgoto sanitário, bem como de coleta e destinação de resíduos sólidos, a fim de melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida dos paranaenses.

Atualmente formada por uma equipe de 7229 funcionários, a Sanepar é orientada por uma gestão que alia eficiência operacional e resultados econômicos a uma sólida política socioambiental. E, para isso, promove ações de Educação Socioambiental, junto aos empregados, visando a internalização do conceito de sustentabilidade nos hábitos cotidianos e no desenvolvimento dos processos da empresa.

Compondo o programa interno de Educação Socioambiental, o Ecoprosa é uma ação de comunicação e mobilização, criada pelo diretor de Meio Ambiente em 2011. Trata-se de um espaço aberto para debater ações e atitudes sustentáveis que podem ser adotadas pelos saneparianos no dia-a-dia. Como projeto integrante, foi criado também o Ecoprosa Virtual (EV), o qual possibilitaria ao participante do Ecoprosa se aprofundar sobre o tema tratado, participar de fóruns, baixar arquivos de

¹ Gestora em Educação Socioambiental da Companhia de Saneamento do Paraná, av. João Gualberto, 1259, 13º andar, Curitiba, PR. jgbrandani@sanepar.com.br

interesse. Atualmente ele é utilizado para reuniões dos gestores da Unidade de Serviços de Educação Socioambiental, para alinhamento e construção de projetos, debate de ideias e tomada de decisões.

Desde sua criação, foram discutidos temas como: Mobilidade Urbana, Consumo Consciente, Produção Orgânica e Hortas Caseiras, Organização de Espaços, Destinação Correta de Óleo de Cozinha, Resíduos Recicláveis, ISO 14001, Pegada Hídrica, entre outros.

Mas a grande questão é o que realmente significa sustentabilidade, e como se desenvolver como indivíduo com base nela? Qual o papel da Educação Ambiental nesse processo de transformação?

Segundo Lima (2003), o discurso da sustentabilidade tem permeado o cenário mundial, desde da década de 1970, como uma solução para o fato do planeta Terra estar se tornando um ambiente inóspito, devido aos impactos ocasionados pela atividade humana. A grande crítica do autor é que no decorrer dos anos o conceito de sustentabilidade tem se esvaziado do sentido pensado por Ignacy Sachs (1986), se tornando uma questão econômica, tecnológica e apolítica.

Sachs, ao formular a noção de Ecodesenvolvimento, propunha uma estratégia multidimensional e alternativa de desenvolvimento, que articulava promoção econômica, preservação ambiental e participação social. Perseguiu, com especial atenção, meios de superar a marginalização e a dependência política, cultural e tecnológica das populações envolvidas nos processos de mudança social. (Sachs² apud Lima, 2003)

O caminho para mudança de paradigmas e do atual modelo capitalista, perpassa por uma educação que fomente uma mudança de pensamento, pois como afirmado por Einstein (apud Sterling apud Lima, 2003) *“Nenhum problema pode ser resolvido a partir da mesma consciência que o criou. Precisamos aprender a ver o mundo renovado.”*

Na Rio 92, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento foi elaborado pela sociedade civil o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Segundo este documento a educação tem por princípio ser um direito universal, além de crítica, inovadora, local e planetária, sistêmica, ideológica, holística, solidária, igualitária, justa, colaborativa e autônoma.

Sauvé (2005) reafirma muitos desses princípios que devem balizar a Educação Ambiental(EA), mas acrescenta que o desenvolvimento sustentável não deva ser um fim e sim um caminho que cada um deve traçar segundo sua conveniência. E Lima (2003) acredita que a EA, nos moldes atuais, não tem alcançado os resultados esperados, na tentativa de reverter a crise socioambiental em que vivemos, e que um verdadeiro processo de mudança deve promover a discussão crítica da realidade e também das concepções sobre a sustentabilidade, de modo que a

2 SACHS, I. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.

educação não seja voltada para um fim – a sustentabilidade, mas que cada aprendiz seja capaz de julgar, por si próprio, o posicionamento mais sensato.

METODOLOGIA

O Ecoprosa consiste em um café da manhã dialogado com a exposição de um tema para debate. O evento acontece na última sexta-feira do mês, das 08h às 09h e é coordenado por um gestor da área de Educação Socioambiental. O objetivo desta participação é demonstrar que o Ecoprosa é um evento importante, que permite o diálogo entre a Diretoria de Meio Ambiente e Ação Social e os funcionários da empresa.

1. Apresentação (5 min) – O Gerente ou Gestor da DMA apresenta o tema a ser abordado e o palestrante.
2. Palestra (20 min) – O palestrante convidado discorre sobre o tema proposto.
3. Estabelecimento de relações (10 min) – O Gerente da DMA presente estabelece as relações pertinentes entre o tema discutido e a realidade da empresa.
4. Diálogo com os participantes (25 min) – O Gestor da DMA presente coordena as rodadas de perguntas ao palestrante ou ao gerente.

A metodologia prevê o café dialogado e um desdobramento que permita a vivência do tema abordado por meio de uma atividade prática.

Num terceiro momento os participantes, que desejarem, poderão acessar o Ecoprosa Virtual para ler a respeito dos temas propostos e integrar uma rede de debates. Além disso, atualmente este espaço virtual tem sido usado para reuniões semanais de desenvolvimento e alinhamento dos gestores da USEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação em 2011, o Ecoprosa tem tido uma quantidade variável de participantes, de 20 a 100 colaboradores por evento. No Quadro 1 é apresentado o quantitativo alcançado nos últimos 6 anos, representado em número de ações e participações.

Quadro 1 – Relação do número de Ecoprosas realizados e número de participações de 2011 a 2016 em todo o Paraná.

ECOPROSA	Nº de ações	Nº de participações
2011	9	545
2012	–	–
2013	19	853
2014	10	306
2015	23	935
2016 (set)	14	460

O Ecoprosa tem sido um espaço em que se traz para o diálogo as questões socioambientais do cotidiano, e tem alcançado um público cativo em cada edição. E o Ecoprosa Virtual tem sido uma ótima ferramenta para troca de experiência, construção conjunta e alinhamentos de projetos com a equipe de gestores da USEA. Mas ainda lidamos com a realidade, trazida por Lima (2003), da ausência de resultados na mudança do pensamento, que ainda sustenta o atual modelo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA que ansiamos é um caminho longo a ser percorrido. É um processo que precisamos vivenciar para transformar a realidade, que urge uma mudança radical de comportamento. O Ecoprosa e o Ecoprosa Virtual ainda são ferramentas restritas para a discussão das crises socioambientais em pauta, mas com as quais temos visto crescente interesse por nossos colaboradores em compreender e assumir posturas para que a empresa seja sustentável. Cumpre, assim, seu objetivo, que é o de formar pessoas críticas e ampliar a rede de multiplicadores no debate ambiental.

REFERÊNCIAS

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**. v. 6, n.2, p.99-119, 2003.

SACHS, I. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.

SAUVÉ, Luci. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**. v.31, n.2, p.317-322, 2005.

SECAD/MEC. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. **Cadernos Secad 1**. Brasília, DF, 2007.